

PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (PROINFO) NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL: ENTRE ACERTOS E DESACERTOS

NEVES, Joviane Viana Cruz¹
OLIVEIRA, Diene da Silva
RODRIGUES, Jair Moreira
SILVA, Cristiane Alves da
SILVA, Ilaine Chaves da
MOREIRA, Edna Souza²

RESUMO

O presente trabalho é resultado das discussões realizadas na disciplina Políticas Educacionais, uma vez que esta nos instigou a conhecer de perto como se tem efetivado o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), no contexto de uma Escola da Rede Municipal. Buscam-se, nesta investigação, compreender como esse programa está sendo efetivado nas escolas municipais de ensino; quais os benefícios que esse programa traz para o educando e quais as barreiras encontradas para sua execução. Para responder a tais questões, foi feita uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa em uma Escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Guanambi-BA. Os objetivos que nortearam a investigação pautaram-se em: compreender o que são Políticas Públicas Educacionais, como funciona o Programa Nacional de Tecnologia Educacional e qual o seu objetivo no âmbito escolar. Para a coleta de dados utilizamos de entrevista semiestruturada com a gestora da escola e também de observação do laboratório de informática da instituição. Os referenciais teóricos que embasam a investigação estão ancorados nos estudos de: Assis (2011), Brasil (2014), Dalberio (2009), Kenski (1996), dentre outros. À vista disto, este trabalho nos permitiu fazer uma análise do programa (PROINFO) no contexto escolar, na medida em que possibilitando-nos compreender como de fato o mesmo tem sido implantado e desenvolvido na escola. Desse modo, conclui-se que o programa se constitui de um excelente planejamento, no entanto, quando partimos para compreender a sua prática percebemos quão grande é o descompasso que se estabelece, pois deixa a desejar na sua execução, uma vez que ao analisarmos os objetivos pelos quais ele foi planejado, nada condiz com a sua prática na escola pesquisada, pois inexistente o uso pedagógico da tecnologia, assim como capacitação profissional para os funcionários que estão envolvidos nas ações do programa.

PALAVRAS-CHAVES: Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Políticas Públicas Educacionais. Recursos Pedagógicos.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos num processo de contínuo desenvolvimento tecnológico, as informações circulam o mundo em frações de segundos, os meios de comunicação são criados

¹ Graduandos (as) do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII. Email: joviane.viana@gmail.com

² Professora colaboradora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XII, e orientadora deste trabalho.

e recriados a todo momento, tornando ainda mais rápida a comunicação e a interação entre as pessoas.

Nesta era moderna e tecnológica a escola precisa assumir um importante papel no uso das tecnologias, para melhor desenvolver suas práticas educacionais e, dessa forma, contribuir para a aprendizagem dos educandos, já que estes estão envolvidos por todas essas tecnologias, não só convivendo com elas, mas sendo seus usuários frequentes. Assim, cabe ressaltar o que diz Kenski (1996, p.133), “as novas gerações têm relacionamento totalmente favorável e adaptativo as novas tecnologias de informação e comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo as formas tradicionais de ensino”.

Percebe-se a importância do uso pedagógico das tecnologias na escola, uma vez que proporcionará uma aprendizagem mais dinâmica e rica de informações e contextualizações, já que as tecnologias fazem parte da vida de muitos educandos.

Logo, este artigo parte das seguintes questões: como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) está sendo efetivado nas escolas municipais de ensino? Quais os benefícios que esse programa traz para o educando e quais as barreiras encontradas para sua execução? Para responder tais indagações, foi realizada uma pesquisa de campo em uma Escola Pública da Rede Municipal que aqui iremos chamar por escola Estrelas do Amanhã³. A abordagem de pesquisa utilizada foi à qualitativa e para a coleta de dados utilizou-se de entrevista semiestruturada, tal como de observação.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

A educação enquanto espaço de construção e transformação de pessoas tem sido alvo de muitos debates. Neste sentido, pensar sobre como as políticas públicas educacionais estão sendo postas e executadas nas escolas torna-se indispensável para a discussão sobre a qualidade educacional.

Políticas Públicas Educacionais são ações emanadas do Estado que implica em escolhas e decisões que envolvem indivíduos, grupos e instituições, que o governo (municipal, federal e estadual) desenvolve para atender as necessidades ou reivindicações do setor educacional. Para tanto, estas reivindicações são atendidas sob conjuntos de ações que são: propostas de leis, programas e projetos, visando sempre à melhoria educacional.

³ Para preservar a identidade da escola pesquisada, optamos por chamá-la por escola Estrelas do Amanhã.

Entretanto, quando estas políticas são mal interpretadas e executadas em nada podem beneficiar ou resolver os problemas do setor educacional. Se, por outro lado, essas são executadas conforme foram elaboradas, considerando o contexto das escolas e as necessidades dos educandos, podem promover inúmeros benefícios para a educação.

Assim, “[...] para que as políticas educacionais se concretizem em mudanças no sistema escolar, direcionadas para a melhoria da qualidade de ensino, torna-se imprescindível que o coletivo da escola [...] tenha conhecimento de tais políticas”. (DALBÉRIO, 2009, p. 62). Não basta apenas criar políticas públicas educacionais, mas faz-se necessário esclarecimento e formação sobre as mesmas.

PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) é uma Política Pública que tem como objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação em escolas públicas, equipando-as com computadores, conteúdos educacionais, tecnologia de informação e o oferecimento de internet banda larga, pois requer preparar o educando para interagir numa sociedade tecnologicamente desenvolvida. Assim, segundo os pressupostos do MEC presentes no manual de orientação do PROINFO,

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. (BRASIL/MEC, 2014).

Neste sentido, os avanços tecnológicos no meio educacional buscam avanços positivos para o processo de ensino aprendizagem nas escolas, pois vivemos em uma era tecnológica e devemos estar preparados para lidar com as mesmas. Logo, a escola é um espaço de formação do sujeito e este deve estar inserido com o contexto global.

PROINFO NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTRELAS DO AMANHÃ

A tecnologia eivou a contemporaneidade por meio dos avanços tecnológicos que ocorrem em frações de segundos. Assim, percebe-se que as escolas precisam acompanhar o que ocorre no mundo, mais especificamente na vida dos educandos, já que as informações são rápidas e substituídas em tempos recordes.

Neste sentido, Assis (2011, p.7) salienta que, “a Informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós”.

Em outras palavras, é notável a necessidade das escolas incluírem a tecnologia digital no seu cotidiano, ora no que se refere à metodologia do professor, ora na abordagem de atividades que possibilitem ao educando autonomia e reflexão sobre a forma crítica de utilizar a informática.

Ao pesquisarmos o PROINFO no contexto da escola Estrelas do Amanhã, procuramos primeiramente saber qual a percepção da gestora da escola sobre os objetivos do Programa. Ela nos respondeu que,

*“[...] é informatizar as escolas, fazer laboratórios na escola mesmo”.
(Entrevista realizada com a gestora da escola em 21/05/2014).*

A princípio, percebe-se uma parcial falta de domínio da gestora sobre o que vem a ser o programa PROINFO e o que ele visa contribuir para a prática pedagógica do professor e para a aprendizagem do educando. Neste caso, deduz-se que existe a carência de informação antecipada à implementação do referido programa, que crie possibilidades aos gestores e professores para compreenderem sobre a importância da inclusão digital nas escolas e dos benefícios que este poderá proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem.

Na escola Estrelas do Amanhã existe uma grande carência no que se refere ao profissional capacitado para atuar com informática, fato que pode ser comprovado na seguinte fala da gestora da instituição.

“Sempre tem ajuda dos monitores do IEL, que é estudante do ensino médio ou de um curso superior, que faz tipo um contato na prefeitura e aí fica no laboratório, mas nenhum tem uma formação na área”. (Entrevista realizada com a gestora da escola em 21/05/2014).

Para que o PROINFO alcance seus objetivos faz-se necessário pensar a capacitação de profissionais para sua execução, principalmente dos docentes, uma vez que são estes os principais envolvidos nesse processo.

Além da entrevista realizada com a diretora da instituição, a observação que realizamos no laboratório de informática nos possibilitou perceber que este estava muito bem equipado e organizado, onde havia vários computadores com internet. Desse modo, se por um lado o programa é bem executado ao levar em consideração os recursos materiais disponíveis, por outro, existe a necessidade de se capacitar recursos humanos especializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à elaboração do programa PROINFO, percebe-se um excelente planejamento, no entanto, quando partimos para compreender a sua prática é visível o grande descompasso que aí se estabelece. Assim, o que tem como principal objetivo a inclusão digital muito deixa a desejar na sua execução, uma vez que ao analisarmos os objetivos pelos quais ele foi planejado, nada condiz com a sua prática na escola pesquisada, pois inexistente o uso pedagógico da tecnologia.

Para tanto, não basta disponibilizar os recursos, mas torna-se fundamental que os professores sejam especializados para utilizarem de forma adequada esses materiais. Deste modo, na Escola Estrelas do Amanhã falta uma formação continuada que crie subsídios para os professores utilizarem a ferramenta digital como instrumento pedagógico, assim como capacitação para os funcionários que estão envolvidos nas ações do programa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ediléia Ferreira de. **Laboratório do Proinfo: resultados no processo Ensino-aprendizagem**. Paraná: Curitiba, 2011. p. 33. Disponível em: <http://dSPACE.c3sl.ufpr.br/>. Acesso em: 27 de julho de 2014 às 15h e 25min.

BRASIL. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)**. 2014. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>. Acesso em: 26 de julho de 2014 às 20h e 16min.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 06 de Agosto de 2014 às 10h e 53min.

BONILLA, Silveira Helena Maria. **Inclusão digital nas escolas**. http://www.moodle.ufba.br/file.php/10061/GEAC_bonilla_mesa_inclusão_digital.pdf. Acesso em 25 de julho de 2014.

DALBERIO, Maria Célia Borges. As Políticas Educacionais Brasileiras, o Neoliberalismo e a Globalização. In: _____. **Neoliberalismo, Políticas Educacionais e a gestão democrática na escola pública de qualidade**. São Paulo: Paulus, 2009. cap. 1, p.19 – 63.

KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 1996. cap. 7, p. 127 – 147.